

Dá glória a Deus e vive!

6. A dor sentida

Pregado na IPB Rio Preto, em 13/10/2019, 9h.

3.1 Depois disto, passou Jó a falar e amaldiçoou o seu dia natalício. 2 Disse Jó:

3 Pereça o dia em que nasci
e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4 Converta-se aquele dia em trevas;
e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele,
nem resplandeça sobre ele a luz.

5 Reclamem-no as trevas e a sombra de morte;
habitem sobre ele nuvens;
espante-o tudo o que pode enegrecer o dia.

6 Aquela noite, que dela se apoderem densas trevas;
não se regozije ela entre os dias do ano,
não entre na conta dos meses.

7 Seja estéril aquela noite,
e dela sejam banidos os sons de júbilo.

8 Amaldiçoem-na aqueles que sabem amaldiçoar o dia
e sabem excitar o monstro marinho.

9 Escureçam-se as estrelas do crepúsculo matutino dessa
noite;
que ela espere a luz, e a luz não venha;
que não veja as pálpebras dos olhos da alva,

10 pois não fechou as portas do ventre de minha mãe,
nem escondeu dos meus olhos o sofrimento.

11 Por que não morri eu na madre?
Por que não expirei ao sair dela?

12 Por que houve regaço que me acolhesse?
E por que peitos, para que eu mamasse?

13 Porque já agora repousaria tranquilo;
dormiria, e, então, haveria para mim descanso,

14 com os reis e conselheiros da terra
que para si edificaram mausoléus;

15 ou com os príncipes que tinham ouro
e encheram de prata as suas casas;

16 ou, como aborto oculto,
eu não existiria, como crianças que nunca viram a luz.

17 Ali, os maus cessam de perturbar,
e, ali, repousam os cansados.

18 Ali, os presos juntamente repousam
e não ouvem a voz do feitor.

19 Ali, está tanto o pequeno como o grande
e o servo livre de seu senhor.

20 Por que se concede luz ao miserável
e vida aos amargurados de ânimo,

21 que esperam a morte, e ela não vem?
Eles cavam em procura dela mais do que tesouros
ocultos.

22 Eles se regozijariam
por um túmulo e exultariam se achassem a sepultura.

23 Por que se concede luz ao homem, cujo caminho é
oculto,
e a quem Deus cercou de todos os lados?

24 Por que em vez do meu pão me vêm gemidos,
e os meus lamentos se derramam como água?

25 Aquilo que temo me sobrevém,
e o que receio me acontece.

26 Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso,
e já me vem grande perturbação. Jó 3.1-26.

Introdução do sermão

O título deste sermão é A Dor Sentida. Sua mensagem central é:

Mesmo caminhando com Deus, o sofrimento pode nos fazer lamentar.

O livro de Jó nos ajuda a corrigir algumas noções erradas, que às vezes assumimos como certas. A primeira delas, contestada desde o primeiro capítulo de Jó é: o crente não sofre. Parte substancial do livro de Jó trata exatamente do sofrimento de um crente.

A segunda noção errada é a seguinte: uma pessoa espiritual não reclama das dores da vida. Na contramão de toda religiosidade ancorada em pensamento positivo, a Bíblia informa que o sofrimento pode nos inclinar a pensar, desejar e proferir lamentações. Quando a Bíblia diz que "Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma" (Jó 1.22) ou que "em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios" (Jó 2.10), isso não significa que Jó aceitou o sofrimento como se fosse um monge budista. A Bíblia não diz que

o sofrimento é uma ilusão, nem sublima (não exalta nem engrandece) o sofrimento, tampouco sugere que o bom cristão é aquele que passa pelo sofrimento sem dizer jamais uma palavra negativa. Na Bíblia, revelação de Deus, há crentes esgotados, querendo fugir de seus problemas, por exemplo, Davi em Salmos 55.6-8:

6 Então, disse eu: quem me dera asas como de pomba!
Voaria e acharia pouso. 7 Eis que fugiria para longe e
ficaria no deserto. 8 Dar-me-ia pressa em abrigar-me do
vendaval e da procela.

Na Bíblia, há gente de Deus colocando pra fora algumas coisas bem amargas, por exemplo, Jeremias (em Jr 20.14-18):

14 Maldito o dia em que nasci! Não seja bendito o dia
em que me deu à luz minha mãe! 15 Maldito o homem
que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um
filho!, alegrando-o com isso grandemente. 16 Seja esse
homem como as cidades que o SENHOR, sem ter
compaixão, destruiu; ouça ele clamor pela manhã e ao
meio-dia, alarido. 17 Por que não me matou Deus no
ventre materno? Por que minha mãe não foi minha
sepultura? Ou não permaneceu grávida perpetuamente?
18 Por que saí do ventre materno tão-somente para ver
trabalho e tristeza e para que se consumam de vergonha
os meus dias?

O livro de Jó nos corrige, porque às vezes somos iludidos com a ideia de que um cristão maduro, quando é alcançado pelo

sofrimento, nunca questiona, nunca pergunta a causa ou o “porque” de sua aflição. Jó destila uma lista de “porquês”, nos v. 11-12 e 23-24. E podemos dizer que nos dois capítulos seguintes (4 e 5), Elifaz tenta responder às perguntas “porquês” de Jó, mencionadas neste cap. 3.

Resumindo, sem blasfemar e sem pecar com nossos lábios, há ocasiões em que somos premidos por abatimento. Nestas horas, nós somos inclinados a determinadas falas, que expressam determinados estados de espírito ou desejos.

Mesmo que nós nunca tenhamos sentido aquilo que é expressado aqui, na mesma magnitude que Jó, provavelmente, nós podemos nos identificar com tais sentimentos.

O lamento de Jó pode ser dividido em três partes.
Nos v. 1-10, constatamos que...

I. O SOFRIMENTO FEZ JÓ DESEJAR NUNCA TER EXISTIDO

O v. 1 diz que Jó passou a falar “e amaldiçoou o seu dia natalício”.

Ele não amaldiçoa o SENHOR, como recomenda sua esposa, em 2.9, mas ele considera sua vinda ao mundo como maldita. Os v. 3-10 se concentram no episódio de sua concepção. Jó exercita sua imaginação com uma coisa impossível. Isso que ele faz não é incomum. Acontece uma coisa ruim e a gente pensa: eu não deveria ter passado por aquela rua; como eu gostaria de voltar no tempo e nunca fazer aquela viagem.

Jó deseja que o dia em que ele foi gerado deixe de existir, seja retirado do calendário. O v. 4-7 invertem Gênesis 1.3. Se Deus criou luz e, a partir de então, vida, Jó deseja que o dia de sua concepção seja tomado por trevas, de modo que:

7 Seja estéril aquela noite,
e dela sejam banidos os sons de júbilo.

Sim, para Jó, o dia de sua concepção deve ser amaldiçoado (v. 8). Tal dia não deve ver a luz (v. 9). Jó gostaria que o ventre de sua mãe fosse fechado, para que ele não precisasse contemplar o sofrimento (v. 10).

10 pois não fechou as portas do ventre de minha mãe,
nem escondeu dos meus olhos o sofrimento.

Isso é assim porque:

Mesmo caminhando com Deus, o sofrimento pode nos fazer lamentar.

O fato é que o sofrimento conduziu Jó a desejar nunca ter existido. E se isso não bastasse, em segundo lugar...

II. O SOFRIMENTO FEZ JÓ DESEJAR NUNCA TER NASCIDO

É o que consta nos v. 11-19. Se antes (v. 3-10) o foco era em jamais ter sido concebido, agora, nos v. 11-19, Jó expressa outro desejo.

Já que o dia de sua concepção não pode ser apagado do calendário, ele gostaria de ter morrido ainda no ventre de sua mãe. E aqui encontramos os primeiros “porquês” do lamento de Jó:

11 Por que não morri eu na madre?
Por que não expirei ao sair dela?

12 Por que houve regaço que me acolhesse?
E por que peitos, para que eu mamasse?

Percebamos o estado da alma de Jó. Ele este abatidíssimo! A morte parece ser melhor do que a vida (v. 13-19).

13 Porque já agora repousaria tranquilo;
dormiria, e, então, haveria para mim descanso,

14 com os reis e conselheiros da terra
que para si edificaram mausoléus;

15 ou com os príncipes que tinham ouro
e encheram de prata as suas casas;

16 ou, como aborto oculto,
eu não existiria, como crianças que nunca viram a luz.

17 Ali, os maus cessam de perturbar,
e, ali, repousam os cansados.

18 Ali, os presos juntamente repousam
e não ouvem a voz do feitor.

19 Ali, está tanto o pequeno como o grande
e o servo livre de seu senhor.

A morte é comparada a um "repouso" e a uma "libertação" (v. 13, 17, 19), um evento que alinha ricos e pobres, feitores e escravos (v. 14-15, 18). Isso é assim porque:

Mesmo caminhando com Deus, o sofrimento pode nos fazer lamentar.

No caso de Jó, o sofrimento o fez desejar nunca ter nascido. E isso nos conduz aos v. 20-26, onde notamos que...

III. O SOFRIMENTO FEZ JÓ DESEJAR MORRER

Nos v. 3-10 a ideia é: o dia em que fui concebido no ventre de minha mãe podia nunca ter existido.

Nos v. 11-19 a ideia é: já que eu fui gerado, pelo menos eu poderia ter morrido antes de nascer (ou ao nascer, cf. v. 11). Agora, nos v. 20-26, a ideia é: por que eu continuo vivo com todo este sofrimento? Ele se vê como "miserável" e "amargurado de ânimo" (v. 20).

É interessante que a Bíblia não forneça nenhuma base para o suicídio. Jó entende que sua vida e sua morte estão nas mãos de Deus. Por isso, como lemos no v. 21, ele “[espera a morte](#)” (v. 21). Ele chega ao ponto de entender que, para ele, morrer seria uma alegria (v. 22).

Se em Jó 1.10, lemos que Jó era cercado pelo cuidado de Deus, agora, em 3.23, ele vê a “cerca” que Deus coloca em torno dele como uma prisão – ele se sente como um homem encurralado por Deus, que não sabe o seu “caminho”:

[23 Por que se concede luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus cercou de todos os lados?](#)

E aqui, a palavra de Jó se assemelha à de Jeremias, em Lamentações 3.7: “[Cercou-me de um muro, e já não posso sair; agravou-me com grilhões de bronze](#)”. O **v. 24** põe em relevo a **penúria** de Jó e os **v. 25-26**, a **insegurança de seu coração**. Na *Bíblia Hebraica*, a palavra final do v. 26 (*rō'gěz*)¹ informa sobre o tumulto dentro de sua alma, tomada por “turbulência”, “agitação” ou “perturbação”.

[24 Por que em vez do meu pão me vêm gemidos, e os meus lamentos se derramam como água?](#)

¹ ESTES, Daniel J. *Job*. Grand Rapids: BakerBooks, 2013, edição do Kindle, posição 845 de 8651. (Teach The Text Commentaries Series).

25 Aquilo que temo me sobrevém,
e o que receio me acontece.

26 Não tenho descanso, nem sossego, nem repouso,
e já me vem grande perturbação.

Isso é assim porque:

Mesmo caminhando com Deus, o sofrimento pode nos fazer
lamentar.

Esta lamentação receberá uma resposta de Elifaz (se Deus
permitir, no próximo sermão). Uma vez chegados a este ponto,
podemos concluir.

CONCLUINDO...

O que vimos hoje? (1) O sofrimento fez Jó desejar nunca ter existido; (2) o sofrimento fez Jó desejar nunca ter nascido; (3) o sofrimento fez Jó desejar morrer.

Aplicação 1.

Quando alguém me diz que hoje temos um problema muito sério, de crentes sentindo abatimento e depressão, eu quase sempre penso na experiência de Jó. Ou na de Davi. Ou na de Jeremias. Ou na de Jesus, no Getsêmani, em Marcos 14.34: "a minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai".

Eu respeito os meus colegas pastores e irmãos que ensinam que a depressão é um pecado, mas me parece que a Escritura

revela algo diferente. Servos de Deus muito consagrados podem desejar nunca ter existido; ou desejar nunca ter nascido; ou desejar morrer. Servos de Deus podem achar a vida exaustiva, frustrante e esgotante:

Considerarei todas as obras que fizeram as minhas mãos, como também o trabalho que eu, com fadigas, havia feito; e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento, e nenhum proveito havia debaixo do sol (Ec 2.11).

E é claro que o grau ou intensidade, bem como a duração de tais desejos podem configurar uma patologia mais grave, mas, grosso modo, o abatimento é um estado de alma a que todos nós estamos sujeitos, em razão da queda. Especialmente quando nos advém “grande perturbação” (v. 26). É por isso que a Bíblia não contém um livro intitulado **Festejos**, mas possui um livro intitulado **Lamentações**. É por isso que, em **Eclesiastes 3.4**, Deus ensina que, nesta vida, existe tempo para “chorar”. É por isso que Deus provê a igreja, que provê pessoas com as quais podemos tanto rir, quanto lamentar (**Rm 12.15**).

Para um cristão, pode ser que hoje Deus tenha decretado o júbilo de colher e carregar os feixes da colheita, mas para outro, pode ser que hoje ele precise andar e chorar (Sl 126.5-6). E quando chega nosso momento para chorar, podemos chorar. Podemos derramar nosso coração diante de Deus. Podemos lamentar. Podemos ser gente. Seres humanos de carne e osso.

Não pensemos que, se nós abrirmos as comportas de nosso coração e fluírem de lá coisas amargas e esquisitas, Deus vai nos destruir. Deus ouve nosso lamento e, como diz Salmos 56.8, ele

recolhe nossas lágrimas em seu odre e as escreve em seu livro, para nosso bem e nunca para nosso mal. Você está na Igreja Presbiteriana de São José do Rio Preto. Nesta igreja você não precisa ser um supercrente; nesta igreja, você pode chorar.

Aplicação 2.

Jó está confuso, em luta interna, torcido em sua alma. Ele não consegue lembrar de nada de bom que tenha ocorrido em sua vida. Para ele, é como se toda a sua existência pudesse ser resumida a suas perdas e ao sofrimento delas resultante.

Os dias de sua concepção e nascimento são, para ele, malditos (v. 1, 8). E o próprio modo de Deus agir em sua vida é deveras confuso (v. 23). E ele está tão fatigado de sofrer, que nada enxerga à frente, além de “grande perturbação” (v. 26). Em suma, ele não está pensando claramente, nem discernindo a graça de Deus corretamente. Neste instante de sua experiência, o coração de Jó antecipa um verso de Vinícius de Moraes:

Tristeza não tem fim, felicidade sim.

Como veremos nos próximos sermões, se Deus permitir, Jó será conduzido em sua caminhada com Deus. Ele será aperfeiçoado em Cristo. Por enquanto, ele conhece a Deus “de ouvir”, mas ele conhecerá a Deus “de ver” (Jó 42.5).

Aplicação 3.

Em Isaías 53.3, Jesus é descrito como aquele que nos redime sendo “desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer”.

Jesus começa a nos salvar nesta vida, garantindo para nós perdão dos pecados, transformação do coração e um descanso e uma paz singulares:

28 Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. 29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. 30 Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve (Mt 11.28-30).

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize (Jo 14.27).

Ademais, por meio de Jesus, Deus Pai nos concede **consolação** (2Co 1.3-5):

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! 4 É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. 5 Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo.

E Jesus começa a nos salvar nesta vida e garante para nós uma eternidade feliz – quanto seremos absolutamente libertados

de todo sofrimento. O poema de Vinícius não é completamente verdadeiro, pois a Bíblia diz que:

Tristeza tem fim, a felicidade do cristão é eterna.

Nesses termos, o sofrimento nesta vida nos faz pensar em outra vida e em outro mundo, a meditar no fato de que:

Além do céu azul foi Jesus preparar
Um lar pra dar a quem a vitória alcançar

Este estado de fragilidade, maldade e dor, constitui as “primeiras coisas”. É passageiro. O universo será curado. A vida será curada. Deus renovará tudo. Naquele dia, os seguidores de Jesus Cristo desfrutarão da consumação do seu reino, como lemos em Apocalipse 21.1-7:

1 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. 2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. 3 Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: **Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.** 4 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. 5 E aquele que está assentado no trono disse: **Eis que faço novas todas**

as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. 6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. **Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.** 7 O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.

Sendo assim, creiamos em Jesus Cristo agora. Recebamos graça a fim de enfrentar o sofrimento cotidiano. Mais do que isso, graça para estarmos com Cristo e sermos libertos do sofrimento na eternidade.

Última aplicação.

Nós temos de louvar a Deus por sua grande paciência para conosco. Os “porquês” levantados por Jó aqui não serão adequadamente respondidos por seus amigos e sim, por Deus, na parte final do livro.

Deus guardou a vida de Jó, não permitiu que Satanás fosse além de determinado limite, a fim de garantir a vitória tanto de Jó como agente pactual de sua geração. E Deus ainda tem planos para Jó. Parece que tudo acabou, mas não. Parece que, a partir de agora, a trilha só tem descida, mas não. Parece que a morte é melhor do que a vida, mas não. Deus tem planos. E vai levá-los adiante, para o bem de Jó e para glória do próprio Deus. De fato, diante daquilo que Deus dirá a Jó, a partir de 38.1–41.34, estas lamentações de Jó parecerão inadequadas e até infantis.

Talvez você esteja começando a perceber que o livro de Jó não informa apenas sobre a paciência de Jó e sim, mais do que isso, o livro de Jó revela a paciência de Deus – Deus sendo paciente com Jó e Deus sendo paciente com os amigos dele. Deus é

paciente! Deus é longânimo! E como Deus é paciente conosco! Se não fosse a paciência dele, nós não poderíamos, nesta manhã, participar desta Santa Ceia, pois, como afirmou outro “reclamador” do AT (em Lm 3.22-23):

22 As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; 23 renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.

Amém. Vamos orar.